

ESTUDO DE CASO: ACESSIBILIDADE E DESLOCAMENTO NAS DEPENDÊNCIAS DA FAIT

Giovanni Willians Santos Blume da SILVA¹
Jhuly Eduarda de FREITAS¹
Thalia Taynara Ramos dos SANTOS¹
Thamires Oliveira PINICHE¹
Willian da SILVA²
Bruno Santos FERREIRA²

RESUMO

O presente artigo é sobre a acessibilidade para pedestres e pessoas com deficiência física em universidades, com prioridade nos estacionamentos da FAIT. A acessibilidade é indispensável em todo e qualquer local público visto que é um direito de todos se sentir seguro ao utilizar um local, sendo de suma importância para as pessoas a garantia o seu direito de ir e vir. Para atingir a pretensão, realizou-se um estudo acerca do tema proposto, foi abordado as dificuldades de locomoção que as pessoas tem ao circular pelo local e de acordo com a fundamentação teórica foi chegado à conclusão propondo possíveis melhorias no local de acordo com a arquitetura.

Palavras Chave: Acessibilidade, espaços intransitáveis, sinalização para PNE e segurança.

ABSTRACT

This article is about accessibility for pedestrians and people with physical disabilities in universities, with priority in FAIT parking lots. Accessibility is essential in any public place since it is everyone's right to feel safe when using a place, and it is of paramount importance for people to guarantee their right to come and go. In order to achieve the intention, a study was carried out on the proposed theme, the difficulties of locomotion that people have when circulating around the place were approached and according to the theoretical foundation, the conclusion was reached proposing possible improvements in the place according to the architecture.

Keywords: Accessibility, impassable spaces, signage for PNE and security.

¹Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – ITAPEVA/SP – BRASIL

²Orientador Arquiteto e Urbanista – ITAPEVA/SP – BRASIL

Introdução

Todos os órgãos públicos, entre eles as universidades, devem oferecer condições efetivas de acesso a todo e qualquer cidadão que venha necessitar dos seus serviços. Além disso, para a construção de um sistema educacional inclusivo, a escola precisa garantir a aprendizagem, o acesso e a permanência de todos em suas dependências, com autonomia. Para isso deve buscar alternativas para eliminar barreiras e garantir a acessibilidade física.

Atualmente nota-se diversos problemas relacionados à falta de acessibilidade localizado na Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, sendo eles: a falta de iluminação, calçadas degradadas, sinalização nas rampas, e distribuição do fluxo que fazem parte dessa lacuna que dificulta o dia-a-dia das pessoas que circulam pelo local. E como cidadãos, conscientizar a sociedade de uma forma positiva aos interesses sociais, de modo que a acolha e atenda todos os interesses sociais das demais classes e diversidades.

É comum assistir noticiários comentando sobre acidentes de trânsito envolvendo pedestres, sendo inexistentes naquela via a sinalização para travessias de segurança. As faixas de pedestres apresentam sinalizações horizontais e verticais, no entanto, é comum que em determinados locais as travessias não possuam tais sinalizações, mesmo sendo essencial para a visibilidade do pedestre.

O manual de segurança de pedestres elaborado pelo DENATRAN, prevê que a implantação de travessias deve restringir-se aos locais onde se possa garantir seu uso correto, buscando atingir o objetivo de aumentar a segurança dos pedestres. Assim, se um dispositivo de travessia em nível é raramente utilizado, até mesmo nas horas de pico, os motoristas acostumados a trafegar por esse ponto podem tornar-se propensos a conduzir seu veículo sem a devida atenção, ou até mesmo sentir-se impulsionado a não obedecer à sinalização. Diante deste tipo de situação, um dispositivo de travessia pode transformar-se em uma armadilha, tornando o local mais perigoso do que antes de sua implantação (MARGON, 2016).

Por esse motivo é importante a implantação com cautela da sinalização nos lugares adequados, acarretando a segurança do trânsito e das pessoas. Além do mais que o ambiente universitário é extremamente libertador, e a inacessibilidade pode ser um fator de impedimento importante no contexto. Visando que a universidade é um

local onde se adquire conhecimento, produz conhecimento, um local democrático, é de extrema importância a acessibilidade.

Um dos casos ocorridos por negligência e falta de prioridade aos pedestres, foi na Universidade Católica de Goiânia – Goiás (PUC-GO), onde uma jovem de apenas 23 anos foi atropelada enquanto atravessava uma faixa de pedestre. Ela chegou a ser socorrida em um hospital próximo à Universidade, mas na madrugada seguinte chegou a óbito (FERNANDES, 2014).

Pensar na qualidade de vida dos estudantes refere-se cuidar da vida de todo aquele que carece das sinalizações, não podendo esquecer das pessoas portadoras de deficiências físicas, que precisam de acessibilidade e inclusão em relação a faixa de pedestre exclusiva.

O objetivo deste artigo é apresentar a importância da sinalização, mais especificamente nos espaços da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, situada no Pilão d'Água, na Rodovia Francisco Alves Negrão KM 285, sugerir soluções como a implantação de equipamentos acessíveis nas dependências da mesma, tornando o local mais agradável e seguro para os usuários, possibilitando o desenvolvimento social, garantindo valores e sendo democrático na igualdade de direitos, tangendo respeito e inclusão social, baseado nas dificuldades avistadas no dia a dia para pessoas com deficiência física. Assim, levando em conta mitigar a parte arquitetônica para atender estudantes com algum tipo de deficiência, independentemente de sua utilização, derrubando quaisquer barreiras encontradas e acatando a inclusão de todos os indivíduos.

Este trabalho teve como fundamentação teórica levantamentos seguindo as normas e artigos a fim de criar um método de acordo com os dados obtidos e readequando os ambientes para chegar ao resultado aqui proposto.

A metodologia quantitativa acontecerá por meio de análise de fluxos de automóveis e pedestres e também será feita análises qualitativas afim de identificar problemas de acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades físicas.

Fundamentação Teórica

O século XX marca avanços significantes na compreensão das formas de vida no planeta e sobre os próprios humanos, em nossas complexidades de valores,

crenças e formas de organização social. Os direitos humanos, em todas as suas vertentes, foram definidos e começaram a se consolidar neste momento, juntamente com o cuidado e atenção ao planeta, à biodiversidade e à diversidade humana. O desenvolvimento de ajudas técnicas, principalmente com a contribuição no século XX das tecnologias da informática e comunicação, permite hoje que muitas pessoas portadoras de deficiência encontrem as condições necessárias para que possam se dedicar às atividades de estudo, trabalho e lazer, contribuindo, assim, de forma ativa, para o desenvolvimento da sociedade (MAZZONI *et al.*, 2001).

Para se compreender esse conceito é importante conhecer a história mais recente desse movimento, que pode ter sua origem datada no início dos anos 60, quando surge, na área da arquitetura, tanto nos EUA como na Europa, o conceito de projetos livres de barreiras, focado principalmente na deficiência física, em particular nos problemas de circulação que afetam as pessoas usuárias de cadeiras de rodas (MAZZONI *et al.*, 2001).

De acordo com a Brasil (2015), a Lei Brasileira de Inclusão diz que é considerada uma pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, e que com alguma interação tenha barreiras, onde possa obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Agora, adotando a população brasileira como base, hoje temos cerca de 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, isso é o equivalente a 8,4% da população acima dos 2 anos de idade, e 49,4% desse total são idosos. Entrando mais a fundo nesta pesquisa, temos que 3,8% possuem deficiência física, 3,4% possuem deficiência visual e 1,2% possuem deficiência intelectual (JANONE; ALMEIDA, 2021). Complementam Janone e Almeida (2021), que ainda há muita desigualdade em questão de nível de escolaridade, quase 68% do total da população com deficiência, não possui grau de instrução ou não possuem o ensino fundamental completo.

Segundo Novak (2015), atualmente, uma série de dificuldades que não eram comuns, ou não evidenciadas anteriormente exercem influência no ambiente escolar, bem como, aquilo que se considerava importante e era tido como absoluto em outros tempos, acaba, em algum momento, caindo por terra, sendo ultrapassado por novas realidades e novos contextos.

De acordo com o decreto nº 5.296 (2004), a acessibilidade trata da “condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços,

mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida".

Essas diferentes circunstâncias têm orientado formas de percepção de grupos minoritários, como é o caso da população com deficiência, que tem sido objeto de diversos olhares. A desconsideração de segmentos da população como pertencentes à condição humana foi uma constante até o final do século XVIII, quando mudanças significativas nas relações sociais levaram a alterações no entendimento sobre o ser humano. Esse período propiciou o surgimento de uma série de direitos civis, como o direito à vida, à liberdade de expressão, de pensamento, a garantia de que a lei só proibiria o que fosse prejudicial à sociedade, entre outros (SILVA FILHO; KASSAR, 2018).

Uma das principais dificuldades encontradas pelos usuários são as calçadas, responsáveis pela circulação pedestres bem como constitui uma parcela importante do espaço público que se integra à infraestrutura viária da cidade. Por isso, a análise de sua qualidade deve atender às necessidades dos vários usuários, desde pessoas fisicamente aptas até pessoas com dificuldades de locomoção, que usam cadeiras de rodas ou outras formas de assistência à mobilidade, como muletas, carrinhos de bebê entre outros. O pedestre é um dos elementos do sistema de transporte considerado prioritário em tese, as calçadas e travessias de pedestres constituem elementos essenciais para garantir uma circulação segura e confortável das pessoas e assim ajudar nos deslocamentos realizados no espaço urbano. O dimensionamento, a construção, a manutenção e a fiscalização adequados devem ser parte integrante de todo processo de planejamento de transporte e trânsito (AGUIAR, 2003).

Silva (2016) diz que "a provisão de políticas públicas que visem ao desenvolvimento de ações afirmativas direcionadas a amenizar as condições de desigualdade e exclusão de pessoas com deficiência" tem sido eminente na questão das eliminações dos obstáculos que impedem e dificultam o acesso desse público à universidade.

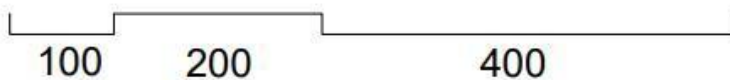
Visto isso, nota-se as diversas problemáticas encontradas na FAIT, sendo elas: o piso intertravado solto, sem a manutenção adequada, falta de iluminação e sinalização, falta de escoamento que se torna irregular a falta de cobertura nas mesmas, que pode causar problemas de saúde aos usuários como a insolação nos dias com climas quentes e de mobilidade nos dias chuvosos. Sendo assim, as








próximas seções descrevem os principais desafios considerados relevantes, identificados por meio de análise de mapas da e análise teórica aqui apresentada.

Materiais e Métodos

O local onde este artigo pretende propor soluções se encontra na Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, especificamente na portaria, calçadas e nos estacionamentos da mesma, onde geralmente automóveis e pedestres utilizam do mesmo espaço sem sinalização alguma. Na figura 1 vemos a setorização feita conforme a distribuição de fluxos de acordo com os seus respectivos usos e a figura 2 demonstra como ocorre a circulação e distribuição de fluxos tanto de pessoas como de automóveis, contudo, observamos nas imagens que a FAIT possui uma boa distribuição, porém precisa ser adequada e acessível.

Figura 1: Setorização



 AULA	 ALIMENTAÇÃO	 ESTACIONAMENTO
 ADMINISTRAÇÃO	 LABORATÓRIOS	 PONTO DE ÔNIBUS
 BIBLIOTECA		

FONTE: Google Maps editado pelo autor

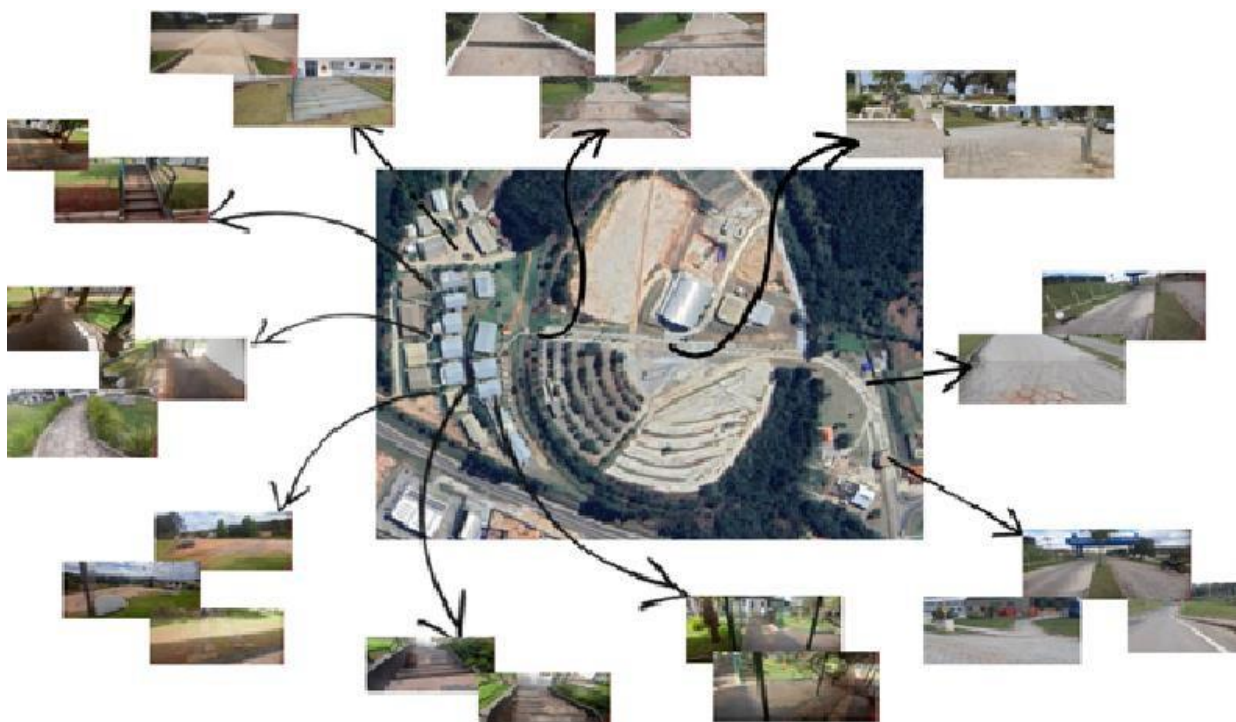
Figura 2: Fluxograma



Fonte: Google Maps editado pelo autor

Na figura 3, vemos os locais onde se encontram os problemas relatados anteriormente nos quais são: calçadas irregulares, falta de iluminação, sinalização e falta de acessibilidade. Mesmo sendo um local onde circulam alunos portadores de necessidades especiais e ate mesmo funcionários da instituição.

Figura 3: Master Plan com problemáticas



FONTE: Google Maps editado pelo autor

A seguir apresenta-se um relatório fotográfico detalhado das deficiências acima com início pela portaria, onde é possível observar que não há separação entre fluxo de veículos e pedestres. Nota-se também a falta de sinalização e a irregularidade da faixa elevada, que deveria ser aplicada nos dois sentidos das vias seguindo a inclinação conforme cita a norma da NBR 9050 que pede inclinação mínima de 15 cm e em casos que a calçada seja maior que o previsto, pede-se o rebaixamento da mesma.

Figura 4: portaria



FONTE: Arquivo Próprio

De acordo com a figura 5, constata-se as irregularidades nas calçadas que além de não ter linearidade, também não possuem cobertura para possíveis intervenções climáticas como chuva e insolação, há vários buracos, lajotas soltas e ao decorrer da mesma, não se encontra nenhum tipo de rampa móvel na travessia da linha do trem ou sinalização adequada visto que a linha ainda está ativa.

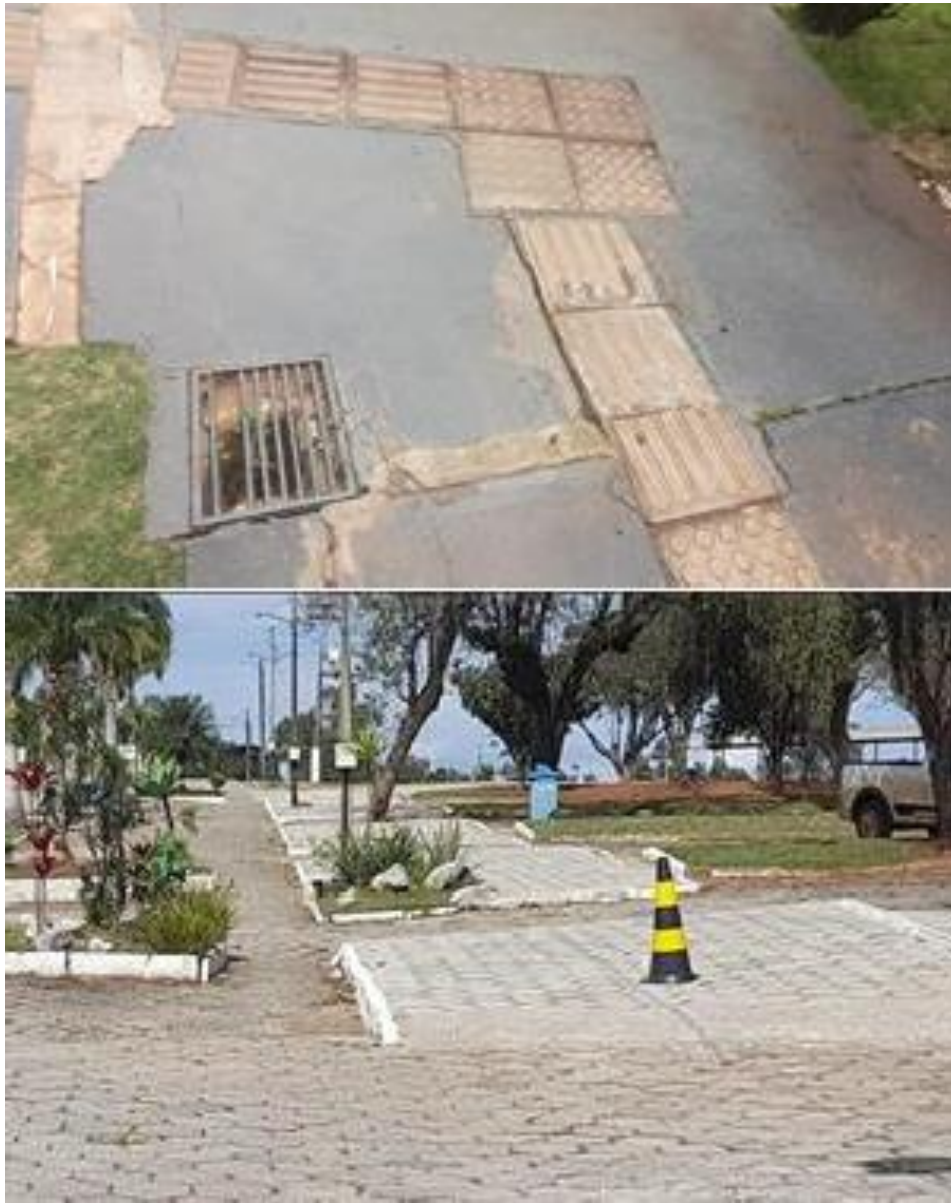
Figura 5: calçada e travessia



FONTE: Arquivo Próprio

Já a figura 6 mostra como a sinalização para PNE está precária e intransitável, no qual ocorre em toda a circulação da faculdade, a calçada ao lado que dá acesso ao estacionamento há postes de iluminação porém grande maioria não esta funcionando, o que dificulta o acesso prinpalmente dos alunos do periodo noturno, não há faixa de pedestre mesmo sendo de suma importancia já que neste local possui fluxo cruzado entre veículos e pedestres.

Figura 6: calçada PNE



Fonte: arquivo próprio

Finalizando, foi encontrado instabilidade no estacionamento que dá acesso à Rodovia Francisco Alves Negrão, sentido Itararé/SP. Não possui sinalização, iluminação, acessibilidade, já que seria destinado a estacionamento para PNE e não há sequer pavimentação tornando-o intrafegável em dias chuvosos. O mesmo está apresentado na figura 7.

Figura 7: estacionamento



FONTE: Arquivo próprio

Resultados e Discussão

Após ter feito levantamentos e uma avaliação minuciosa no local, para que nada passasse despercebido, nota-se que o cuidado com a segurança de outras pessoas tem que ser redobrado.

A implantação de corredores cobertos, pavimentação adequada, iluminação com postes e sinalização com balizadores é uma ótima opção para diminuir os riscos e assim melhorar a qualidade dos serviços oferecidos no local. Nesse caso um projeto

arquitetônico é indispensável para trazer segurança, acessibilidade, inclusão e qualidade ao espaço.

As pessoas portadoras de necessidades especiais devem ter acesso a todos os lugares, isto significa que todos os edifícios, transportes e outros espaços devem ser acessíveis para elas. A acessibilidade é importante para todos, pois todos têm o direito de ter acesso a todas as coisas, contudo, os espaços devem assegurar o seu direito de ir e vir, o que é um ponto de extrema importância quando se trata da autonomia, individualidade e liberdade para pessoa com deficiência física.

Conclusão

O artigo proposto abordou a acessibilidade física e inclusão social, com soluções indispensáveis que efetivam a segurança das pessoas que utilizam o local. Foram feitas análises visando detectar todas as barreiras que o usuário enfrenta durante a passagem a faculdade.

Conhecendo os direitos e a democracia de um ambiente universitário, também é importante ouvir aqueles que no dia a dia estão dentro da universidade para revisar pontos de melhoria para este público.

Feito isso, conclui-se que não é impossível incluir alunos com deficiência no meio acadêmico, porém, não é possível sem a força de vontade de todos. Mostra que promover a acessibilidade envolve remover barreiras e ter respeito por todos os seres humanos.

Concluimos que precisamos da aceitação de todos para termos como uma realidade a inclusão, e também da conscientização, sabendo do profundo valor dela, respeitando e valorizando a diversidade.

Referências

Decreto nº. 5.296. 2004. Disponível em: <<http://www.creams.org.br/Default.aspx?tabid=415>>. Acesso em: 10 jan. 2012.

FERNANDES, Ketlyn. **Estudante de jornalismo morre após atropelamento em frente à PUC-GO, no Jardim Goiás.** 2014. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/estudante-de-jornalismo-morre->

apos-atropelamento-em-frente-puc-go-jardim-goias-11843/. Acesso em: 09 out. 2022.

NOVAK, Maria Fernanda Costa. **A importância da acessibilidade e inclusão de deficientes físicos nas escolas.** 2015. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/45352/R%20-%20E%20-%20MARIA%20FERNANDA%20COSTA%20NOVAK.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 out. 2022.

SILVA, Kele Cristina da. **CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE: o ponto de vista de estudantes com deficiência.** 2016. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Marília, 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/138845/silva_kc_me_mar.pdf;jsessionid=777E5BC76441DC6BDF755A84908C769B?sequence=3. Acesso em: 17 out. 2022.

SILVA FILHO, Daniel Mendes da; KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Acessibilidade nas escolas como uma questão de direitos humanos.** 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/29387/pdf>. Acesso em: 09 out. 2022.

AGUIAR, Fabíola de Oliveira. **Análise de métodos para avaliação da qualidade de calçadas.** 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/4248/DissFOA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 out. 2022.

MARGON, Patrícia Vilela. **O comportamento dos pedestres durante a travessia de vias em faixas não semaforizadas.** 2016. 201 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/22316>. Acesso em: 15 out. 2022.

MAZZONI, Alberto Angel et al. **Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias.** 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/xdprRdF8MLDJWR5pS57zsVj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF. Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 18 out. 2022.

JANONE, Lucas; ALMEIDA, Pauline. **Brasil tem mais de 17 milhões de pessoas com deficiência, segundo IBGE.** 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/noticias/brasil-tem-mais-de-17-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-segundo-ibge/>. Acesso em: 18 out. 2022.